

Guia 2007-08

O guia mais completo da NHL em língua portuguesa

Os Ducks já não estão mais com a Copa Stanley. Ela está novamente em disputa. Pelo próprio time de Anaheim e outras 29 franquias que sonham em fazer a mesma festa que se viu na Califórnia. Todo mundo começa do zero. Serão oito vagas para cada conferência nos playoffs, e a partir daí tudo pode acontecer. Tudo começa agora, quando 1.230 jogos determinarão quem jogará com quem na pós-temporada. Como estão o seu time e os adversários? A resposta está nas próximas páginas. Ou pelo menos nós achamos que está.



Atlântico: Fabiano Pereira

Nordeste: Daniel Rocha

Sudeste: Marcelo Constantino

Central: Humberto Fernandes

Noroeste: Alessander Laurentino e Rafael Roberto

Pacífico: Thiago Leal

Design: Alexandre Giesbrecht

Boston Bruins



2006-07: 35-41-6 (13.º no Leste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** Manny Fernandez, Dennis Wideman, Peter Schaefer. **Quem saiu:** Brad Boyes, Shean Donovan.

Peter Chiarelli, gerente geral dos Bruins, parece ter ficado com pouco da experiência conquistada quando era o assessor dos GGs dos Senators. Já é a segunda temporada no comando, e a equipe insiste em trazer jogadores do Ottawa para preencher seus espaços.

Se na temporada passada eles ofereceram um contrato gigantesco – digno da altura do jogador – a Zdeno Chara e posteriormente assinaram com Brandon Bochenski, desta vez a caça foi a Peter Schaefer. Porém, ao invés de formar um grupo coeso, os Bruins ainda lembram um quebra-cabeça

desmontado. Apesar de excelentes peças como Phil Kessel, Marc Bergeron, Glen Murray e Chara, o grupo não se encontra, como se viu na última temporada. E o time era meu favorito a surpresa do ano. Neste ano, é difícil acreditar que algo vá mudar. Por mais que **MANNY FERNANDEZ** tenha se mostrado um goleiro competente, é pouco para reverter o caótico cenário atual. Chara continua com dificuldade para encontrar um parceiro – atuando contra

as primeiras linhas adversárias, teve sua pior temporada desde que saiu dos Islanders. No ataque, desde a saída de Joe Thornton, Murray não encontra parceiros que o façam voltar a ser o goleador de antigamente. Bergeron e Marco Sturm tentaram, sem sucesso, e a saga continua. O jeito é buscar uma nova escolha alta e partir para a renovação. Os anos de chance de título com Thornton já eram. Será uma longa temporada em Boston.

Buffalo Sabres



Eles chegaram muito perto, mas não o suficiente, no momento que mais importava. Agora, após a ressaca da eliminação precoce dos playoffs, os Sabres precisam se reagrupar e superar as consideráveis perdas das férias. Se não bastasse isso, os Sabres enfrentaram uma situação inusitada: superar uma oferta exagerada dos Oilers para não perder também Thomas Vanek. Passado o susto e o pesadelo, agora é hora de os Sabres se reagruparem. Por sorte, poucos

elencos têm um potencial tão grande como os Sabres. Com o retorno de **TIM CONNOLLY**, recuperado de uma concussão que o tirou de boa parte da temporada passada, e a subida dos calouros de Rochester – como Daniel Paille, Drew Stafford e Nathan Paetsch –, sabemos que os Sabres novamente oferecerão muito perigo. O gol continua protegido pelo esquisitão, mas excelente Ryan Miller, que a sua frente voltará a contar com Teppo Numminen, recém-operado do coração e Jaroslav

2006-07: 53-22-7 (1.º no Leste, eliminado na final da conferência pelo Ottawa). **Quem chegou:** G Jocelyn Thibault. **Quem saiu:** Chris Drury, Daniel Briere, Dainius Zubrus.

Spacek, que precisa justificar a sua contratação como grande estrela na temporada passada. Brian Campbell completa o trio que liderará a força defensiva. No ataque, um elenco que inclui Vanek, Maxim Afinogenov, Connolly, Derek Roy, Ales Kotalik e Jochen Hetch é a garantia de mais uma grande campanha ofensiva em Buffalo. Fica a dúvida: mesmo com tan-

tos jogadores excelentes, os Sabres serão capazes de superar as pedras dos playoffs? Já há uma forte insinuação de que eles não seriam valentes e brigadores o bastante para alcançar todo o potencial dirigido por Darcy Regier. Pelo bem do hóquei, que os Sabres consigam superar todas as expectativas e levar a Copa Stanley nesta temporada.

Montreal Canadiens



2006-07: 42-34-6 (10.º no Leste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** C Bryan Smolinski, D Roman Hamrlík, Josh Gorges, D Patrice Brisebois.
Quem saiu: D Sheldon Souray, Craig Rivet, Sergei Samsonov.

Os Canadiens lembram uma versão mal-sucedida, ao menos até agora, dos Penguins. Justificasse: ainda é cedo para julgar se eles serão um sucesso ou fracasso. Além disso, os Habs não tiveram a sorte de coleccionar escolhas altas, já que não chegaram ao limite da mediocridade como os

Penguins. Povoado de jovens talentosos, apoiados por um pequeno grupo de veteranos, como Saku Koivu e Alexei Kovalev, o Montreal virou mero coadjuvante em uma conferência – e uma divisão em especial – fortalecida. Quando a notícia de maior impacto no seu receso não passa de um rumor (alguém mais realmente achou

que Patrick Marleau iria para Montreal?), nota-se quanto esse time ainda tem a crescer. O gol traz a primeira esperança. O titular Cristóbal Huet é seguro, e a torcida ainda pode contar com dois jovens goleiros entre os mais cotados da liga: Jaroslav Halak e Carey Price. Na defesa, a perda de Sheldon Souray representa preciosos pontos perdidos por culpa de uma vantagem numérica menos eficiente, mas também representa uma defesa menos insegura, já que ele era prati-

camente um atacante atuando na defesa. No ataque, os jovens terão de aparecer. Koivu e Kovalev não serão capazes de suprir todos os gols necessários, obrigando Guillaume Latendresse e **CHRISTOPHER HIGGINS** a se superar para evitar que o ataque fique raquítico. Embora haja talento de sobra, dificilmente neste ano a equipe será muito competitiva. Mas se mantiver o grupo intacto por duas temporadas, pode facilmente virar uma das potências do Leste.

Ottawa Senators



Os Senators seguem se adaptando sobre uma base sem grandes mudanças. Com o sucesso no Leste e a posterior derrota nas finais da Copa Stanley, os movimentos se mostraram ainda mais sutis – ao menos no gelo. Tom Preissing, Mike Comrie, Peter Schaefer e Oleg Saprykin foram substituídos por jogadores capazes de cumprir mesma função com um preço mais em conta. A única grande mudança deu-se nos bastidores. John Muckler e Brian Murray aparentemente já não concordavam sobre

o gerenciamento do time, e o primeiro foi demitido em favorcimento do segundo. No banco aparece John Paddock, aprendiz de Murray, que mantém a estratégia de sempre: um time forte na marcação, técnico e capaz de provocar erros do adversário ainda em sua defesa. O gol pode ter a única grande novidade dentro do gelo: Martin Gerber mostrou ser capaz de voltar a atuar como nos Hurricanes, e, após uma bela pré-temporada, pode roubar a cena de Ray Emery, que retorna de cirurgia complexa no pulso. A defesa

2006-07: 48-25-9 (4.º no Leste, perdeu a final da Copa Stanley para o Anaheim). **Quem chegou:** GG Brian Murray, Shean Donovan, D Luke Richardson. **Quem saiu:** GG John Muckler, Peter Schaefer, Mike Comrie, Tom Preissing, Oleg Saprykin.

mostra a mesma força, com o par principal de defensores de contratos recém-renovados. Wade Redden agora tem de mostrar por que é o jogador mais bem pago em um elenco recheado de estrelas, especialmente após uma temporada muito abaixo do esperado. O ataque segue liderado pelo capitão Daniel Alfredsson, apoiado por uma dupla peri-

gosa, **JASON SPEZZA** e Dany Heatley. O segundo quer marcar 50 gols pelo terceiro ano seguido. Os Sens voltam com jeito e status de favorito, mas, em ano de renovação de contrato de três dos maiores jogadores do time – Heatley, Redden e Spezza –, podemos ver um time muito diferente em 2008-09 se neste ano o título não for para Ottawa.

Toronto Maple Leafs



2006-07: 40-31-11 (9.º no Leste, não foi aos playoffs). **Quem chegou:** Jason Blake, Vesa Toskala, Mark Bell. **Quem saiu:** Yanic Perreault, Jeff O'Neill, Michael Peca.

A capital do hóquei mundial ficou de novo fora dos playoffs da NHL. Com retrospecto negativo nos dois últimos anos, os Leafs estão contra a parede. Pressionados por uma torcida que não suporta mais ver sua equipe tão longe do topo, é difícil sequer implantar um plano bem sucedido de

renovação. Assim, os Leafs abriram o recesso com uma troca que ia totalmente de encontro com o esperado na temporada passada, quando subiram para o elenco profissional **ALEXANDER STEEN**, Matt Stajan e Kyle Wellwood. Vieram, em troca de três escolhas razoavelmente altas, o goleiro Vesa Toskala e Mark

Bell, um atacante-problema. Apesar disso, espera-se que Mats Sundin, já próximo da aposentadoria, consiga liderar os Leafs a uma campanha digna. Apoiados em um dueto no gol que pode se revezar sem grande queda de qualidade, e numa defesa liderada pelo cortejado Bryan McCabe e pelos experientes Tomas Kaberle e Pavel Kubina, o antigo ponto fraco dos Leafs parece estar resolvido. O recém-chegado atacante Jason Blake, se conseguir manter o ritmo, pode

representar a diferença entre playoffs e fracasso. Bell precisa finalmente atingir toda a expectativa colocada sobre ele e os prospectos precisam mostrar que podem ser melhores que a geração anterior. A primeira notícia foi negativa: Wellwood, com problemas físicos, deve demorar para estreiar e Bell fica fora dos 15 primeiros jogos do time. É pouco na maratona de 82 jogos. Mas, para quem ficou fora dos playoffs por pouco nos dois últimos anos, pode representar tudo.